

Maputo aperta cerco à Renamo

UM COMPROMISSO visando pôr termo a todo o apoio encoberto da **África do Sul** à Renamo terá sido alcançado, em termos considerados firmes, entre o governo de Pretória e os chefes militares, representados pelo titular da pasta da Defesa, **Magnus Malan**. Tal compromisso, de difícil confirmação por constituir matéria **secreta**, teria já levado a Inteligência Militar, **DMI**, que controlava tais operações, a receber instruções adequadas.

Este desenvolvimento vem confirmar plenamente sinais que se vinham desenhando no horizonte no que toca a um **apaziguamento** Pretória-Maputo (AC n.º 26, pág. 11 e 24, pág. 15). O compromisso entre o governo e os militares sul-africanos (decisivo papel de **Pik Botha**), foi estimulado por garantias secretas de Maputo com vista a uma futura redução das **Influências soviéticas** em Moçambique.

Mesmo após o acordo de Incómati, a África do Sul, através de um departamento da Inteligência Militar — o das **Operações Especiais**, chefiado pelo **general Van Tonger** — nunca deixou de providenciar apoio logístico

e em matéria de comunicações à Renamo. Numa recente conversa privada em Lisboa, o **general Jannie Geldenhuys** teve em relação à questão uma reacção que implicitamente admitia tal apoio. Sabe-se, no entanto, que em termos de material bélico, a Renamo tem sobretudo contado com capturas feitas às tropas governamentais.

Enquanto isto, **Joaquim Chissano** acaba também de obter do **Malawi** promessas consideradas «sólidas» com vista a um completo abandono da permissividade das autoridades malawianas (também através dos seus **serviços de segurança**) em relação à Renamo. O presidente moçambicano esteve no Malawi no princípio de Julho. No entanto, coincidindo no tempo com a perda das suas duas únicas retaguardas (África do Sul e Malawi), a Renamo permanece operacionalmente **bastante activa** em todo o território (ver pág. 11).

As garantias obtidas por Maputo na África do Sul e no Malawi fazem parte de uma **estratégia de cerco** à Renamo, através da qual se procura o seu enfraquecimento e posterior reintegração do que restar dela. É também no

âmbito desta estratégia que se situam crescentes esforços no sentido de um esvaziamento da ala política externa da Renamo. Têm-se acumulado informações de bom nível acerca de acções conduzidas pelo **SNASP** tendo em vista a **desmotivação** ou mesmo o **aliciamento** de antigos e actuais dirigentes da Renamo no estrangeiro.

O ex-delegado da Renamo em Lisboa, **Jorge Correia**, foi em princípios de Maio sondado nesse sentido por um alto funcionário do SNASP. O encontro entre ambos deu-se de forma aparentemente deliberada na casa de uma terceira pessoa. Outros opositores moçambicanos (por enquanto **não identificáveis**) têm também sido **cortejados** por elementos da rede do SNASP em Lisboa — bastante activa neste campo.

Confirmam-se também em absoluto propósitos do governo de Maputo no sentido de captar **Artur Janeiro da Fonseca**, o secretário das Relações Externas da Renamo, que vive na Alemanha Federal. Ele vive com algumas **dificuldades económicas** — uma situação que o torna particularmente vulnerável.